

VNI NOTÍCIAS

O jornal do imigrante

Circula em: Afonso Cláudio, Brejetuba, Castelo, Conceição do Castelo, Ibatiba e região turística da Pedra Azul



Projeto ousado que parou no meio do caminho e agora prejudica a conservação de um dos primeiros casarões da história de fundação de Venda Nova do Imigrante.
PÁGINAS 6 e 7

FOTOS: LAURO JOSÉ

Um tombamento que está arruinando uma história

SAÚDE



Atendimento de referência é destaque no Espírito Santo

PÁGINAS 4 e 5

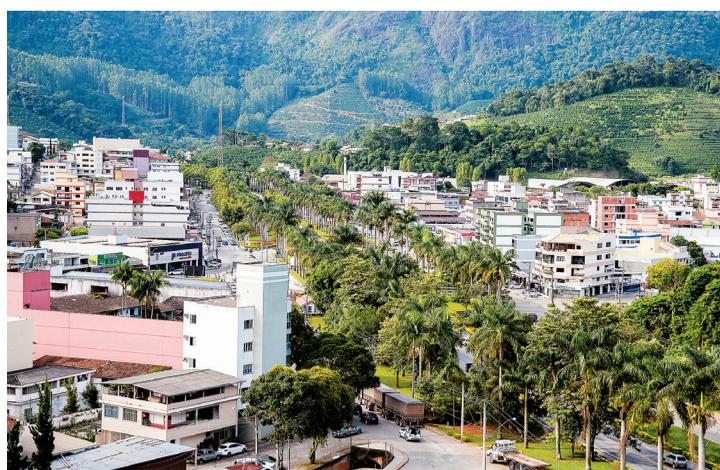
UMA HISTÓRIA



De vida, de união familiar e muito amor

PÁGINAS 18 e 19

NEGÓCIOS



Região Serrana é "mina de ouro" para investimento imobiliário

PÁGINAS 12 e 13

FALA, DOUTOR



Hospital é um alento para pacientes com Câncer

PÁGINAS 14 e 15

Câmara retoma ano legislativo com entusiasmo

Anúncio de 'revogação' de leis é a primeira iniciativa da Câmara após o recesso

A Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante encerrou o recesso anunciando uma limpeza geral. Não na Casa, que continua com situações já conhecidas, como o elevador quebrado, que dificulta a chegada até o 4º andar, e vereador ausente mesmo após um longo recesso parlamentar, caso de Chico Foletto (PSB), mas, sim, no arcabouço de leis que regem o município. A medida foi comemorada como uma conquista.

Atualmente, segundo informações proferidas em Plenário, a cidade tem cerca de 1.500 leis, especialmente de revogações que vão se acumulando umas sobre as outras, dificultando várias situações, como pesquisas sobre negócios que dependem de uma legislação verificada mais de perto, por exemplo. Para se entender melhor: quando uma lei é revogada, a revogação permanece nos arquivos jurídicos e, assim, sucessivamente, virando um amontoado de revogações que torna a transparência



Márcio Lopes e Pedra Rigo

legislativa dificultosa.

O presidente, Márcio Antônio Lopes (Cidadania), anunciou a contratação, a custo zero para o Legislativo, de um escritório de advocacia, via-Sebrae, que fará o que vem sendo chamado de 'revogação' sobre essas revogações acumuladas, buscando aprimorar a legislação.

“A previsão é que o serviço esteja concluído até junho, mas já contamos com uma aceleração pedida pelo superintendente do Sebrae/ES, res-

ponsável pela contratação do escritório de advocacia, para agilizar o 'revogação' até 10 de maio (aniversário de 33 anos da cidade)”, espera Márcio Lopes.

Venda Nova do Imigrante é a cidade pioneira no Estado a adotar esse tipo de serviço, que está sob responsabilidade do escritório do ex-vereador de Vitória e advogado, Mazinho dos Anjos, que também já atuou na Casa Civil. “Será, de fato, um aprimoramento da legislação municipal”, garante.



FOTOS: LAURO JOSÉ

▲ Vereadores e equipe do Sebrae



◀ Ex-vereador de Vitória e advogado, Mazinho dos Anjos

onde o SEBRAE está presente no Estado, a receber o serviço.

“A iniciativa faz parte do Programa Cidade Empreendedora, que depende da Câmara para que avance, porque é da Casa a responsabilidade pelo ajuste de leis que incidam sobre posturas tributárias e condutas que permitam a regularização de empresas”, esclareceu.

Vereadores criticam redução do valor do vale-feira e seleção de pessoal

Dois vereadores se destacaram em posicionamento na segunda sessão legislativa do ano: Marcos Torres (SOLIDARIEDADE) e Márcio Antônio Lopes (CIDADANIA). Marquinhos, como é conhecido o servidor de carreira do município, sempre é um caso à parte nas reuniões da Câmara por sua postura incisiva em cobrar ações do Executivo. Na sessão do dia 15 ele criticou a decisão de retirar do vale-feira dos servidores o valor de R\$ 12, arredondando o benefício para R\$ 100. “No montante, fará muita falta para os feirantes”, disse, estimando uma queda de receita de, em média, R\$ 12 mil para a Feira da Agricultura Familiar.

O vereador, contudo, elogiou o abono especial concedido aos servidores, com uma exceção: “tem servidor que merece até mais, mas tem também servidor que não merece”.

O Executivo forneceu aumento de 10,16% aos servidores municipais, a título de re-

visão, para o exercício de 2022.

Já o presidente da mesa foi contundente em criticar o processo seletivo para ingressar como servidores da prefeitura este ano, que, segundo ele, acontece fora do início do ano, prejudicando servidores em designação temporária da área do magistério, “que ou pegam aulas em outros municípios da região ou ficam aguardando a seleção em seu município de origem, mas que acontece com atraso”.

Márcio criticou também o edital da empresa contratada para o processo seletivo, que não reembolsará candidatos que testarem positivo no dia da prova, impossibilitados de participar do certame. “A empresa arrecadou mais de R\$ 220 mil com as inscrições. Agora você acha que quem pagou a taxa de inscrição irá declarar Covid se testar positivo, perdendo a seleção e o dinheiro?”, questionou o presidente no uso da tribuna em Plenário.



Amilton Pacheco, Márcio Lopes e Gilberto Zanoli

Posse novo vereador Gilberto Zanoli

Gilberto Bravim Zanoli tomou posse como vereador durante a Sessão Especial realizada na manhã do dia 10 de janeiro. Ele assumiu a vaga por ser o primeiro suplente do vereador Amilton Pacheco, que se licenciou para assumir a Secretaria Municipal de Interior e Transporte. Na eleição municipal de 2019, Gilberto obteve 284 votos.

Em seu primeiro pronunciamento como vereador, Gilberto disse que o objetivo é fazer o melhor para Venda Nova e agradeceu o apoio de

todos. “Quero me colocar à disposição do município de Venda Nova e fazer tudo o que há de melhor”, destacou.

Após a fala de Gilberto, todos os vereadores presentes o saudaram e falaram sobre sua chegada à Câmara Municipal.

284

VOTOS para Gilberto Bravim Zanoli, que assumiu como suplente do vereador licenciado Amilton Pacheco

A licença ao vereador Amilton Pacheco foi concedida em virtude de sua nomeação para o cargo de Secretário Municipal de Interior e Transporte, de acordo com o Decreto Municipal 2.218/2014, de 6 de junho de 2014.

De acordo com o Artigo 45 da Lei Orgânica Municipal, o vereador que é nomeado para cargo de secretário fica automaticamente licenciado. A licença não tem tempo determinado e pode ser interrompida a qualquer momento.

FOTOS: LAURO JOSÉ



**Vereador
Ivanildo de
Almeida Silva
(Cidadania)**



**Vereador
Erivelto
Uliana
(Republicanos)**



**Vereador
Chico
Foletto
(PSB)**

Vacância de vice-presidência gera disputa interna na Câmara de Vereadores

O vereador Ivanildo de Almeida Silva (CIDADANIA) não deixou passar a chance de ocupar a vice-presidência da mesa diretora da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante. O cargo ficou vago a partir da nomeação do vereador Amilton José Marques Pacheco (PSDB) para a função de secretário municipal de Interior e Transportes, mas o presidente Márcio Antônio Lopes (CIDADANIA) usou da prerrogativa do cargo e deixou a decisão da eleição para a procuradoria-geral da Casa, impedindo a eleição em sessão do dia 15.

O vereador Ivanildo não entrou na disputa sozinho. O vereador Erivelto Uliana (REPUBLICANOS) 'tomou partido', respaldado pelo Regimento Interno, artigo 20, que trata da recomposição da mesa em caso de vacância, em favor do candidato à

vaga, causando a indignação do vereador Chico Foletto (PSB), que tentou tumultuar a sessão em favor da presidência, quebrou protocolo regimental, passando por cima de questão de ordem, mas só fez barulho.

Prevaleceu, mesmo, a decisão do presidente, de mandar a eleição para análise da procuradoria da Casa, e seguir com a sessão sem que a eleição acontecesse. Ele entende que o vereador que deixou a vice-presidência está licenciado e o prazo ainda está em curso por até sessenta dias. O candidato à vaga não gostou da decisão, assim como o vereador Erivelto, que prometeu recorrer.

Aprovações na sessão do dia 15: concessão de subvenção para o Hospital Padre Máximo e de abono especial para o cartão vale-alimentação dos servidores.

ZÉ VENDANOVA, O POLENTEIRO

Conto, ma non invento!



Cara ou coroa!

Tem vereador de VNI que se anuncia de oposição, mas é só receber um telefonema do prefeito pra se abrir todo em simpatias, chamando até de meu chefe. Dia desses, quem viu, soltou: "é cara ou coroa?!"

De olho!

Por gostar tanto de VNI, a equipe do jornal está de olho nos problemas estruturais da cidade. Foi só fotografar um buraco que se abriu em frente ao Polentão para algumas horas depois a turma da prefeitura estar resolvendo a situação. Se a moda pega, vamos colaborar com muita coisa...

Espora afiada

O vereador Marquinhos Torres nem pensa duas vezes ao defender os interesses da população. Cobrou em plena sessão melhorias para uma rua intransitável que fica no reduto do presidente da Casa, Márcio Antônio Lopes. Cobrou e não perdeu a majestade... vereador de oposição deve ter posição ideológica e partidária, mas nunca ser oposição ao povo. Parabéns, Marquinhos!

Segurança pública

VNI está entre uma das cidades mais seguras no Estado, mas mesmo assim presenciou um assalto à mão armada a um depósito de bebidas no bairro Minete no dia 19/2. Um dia antes, outro crime já estampava o noticiário policial, sobre uma estudante que também fora vítima de assalto na região de Pinga Fogo, onde teve o iPhone roubado.

Pimentinha

Ouvir o filho do lendário ex-vereador Pimenta em sessão é se imaginar num conto de fadas. Ah, como é bom ser jovem e acreditar que o mundo é um mar de rosas... "Devemos pensar num futuro próximo para os outros, não para nós mesmos!", soltou o sucessor do pai na Câmara, dia desses. Deus te ouça, Pimentinha...

Segurança

Vereadores insinuaram melhorias para trechos de conversão perigosa no perímetro urbano da BR-262 em Venda Nova do Imigrante. O editor deste jornal tem algumas ideias nesse sentido e já tem na pauta, faz um tempinho, alguns entrevistados de peso para serem ouvidos. Projeto audacioso...



Recuou

Quem viu o vereador Erivelto Uliana em sessão da Câmara em que a oposição tentou emplacar a vice-presidência da mesa para vereador da base, nem o reconheceu. O vereador-causidico declinou da oportunidade de prosseguir com a queda de braço entre presidência e o puxa-do-governo, Chico Foletto.

Língua solta

Vereador comparando a situação do número de ambulâncias entre Venda Nova do Imigrante e Conceição do Castelo. "Conceição tem mais ambulâncias do que Venda Nova". De Conceição, quem ouviu, deu de bate-e-pronto: "Claro! Não temos hospital!".

Amaciando?

Marcão é o novo presidente do Sindicato dos Servidores de Venda Nova do Imigrante. Vereadores dizem tanto o nome do sindicalista em Plenário que quem ouve até pensa que estão querendo "flexionar" o presidente. Dizia um político antigo: quem meu sindicato beija, minha boca adoça...

E-mail: colunazevendanova@gmail.com
Instagram: [@zevendanova.opolenteiro](https://www.instagram.com/zevendanova.opolenteiro)



1 - Num parto Adequado, Dra. Eliana Modesto e a colega Dra. Louise Braga Mercante (Ginecologista e obstetra)

2 - Vanuza Pelúzio (Téc. Enfermagem), Dra. Adriana Largura Paris (Pediatra), Dra. Eliana Modesto e Carina Grecco (Tec. Enfermagem)

3 - Os cuidados em gestante em gravidez inicial, paciente Regina dos Santos



Maternidade-referência com a cara (e dedicação) de uma médica-referência

Uma das iniciativas de ponta na maternidade do HPM é trabalhar no combate à violência obstétrica

Quando a gente pensa em maternidade logo vem à mente a imagem de bebês fofinhos, mas em Venda Nova do Imigrante a presença de uma médica mudou o conceito. Além de bebês fofinhos, inovação, profissionalismo e reconhecimento. De 2017 para cá, a maternidade do Hospital Padre Máximo virou um Centro de Atenção graças a uma médica-carioca-vendanovense-de-coração, Eliana Modesto Teixeira (especialista em Ginecologia, Obstetrícia e Cirurgia Ginecológica), que trocou o Rio de Janeiro por Vitória e Vitória por Venda Nova do Imigrante depois de ver despertar dentro de si uma paixão pela cidade, seus pacientes e pelo hospital local.

“A paixão me rendeu um amor mais maduro porque passei a conhecer melhor a cidade e sua gente nos plantões que comecei a fazer a convite de outra colega de profissão. Em 2017 mesmo me tornei coordenadora da maternidade e um ano depois veio o convite para assumir a direção técnica do hospital”, recorda-se, com satisfação.

O convite veio com aval do Conselho Administrativo, que precisa abonar toda decisão da diretoria. “Foi uma boa surpresa e Venda Nova do Imigrante ganhou, assim, uma nova moradora fixa”, brinca.

Mas Eliana não é só simpatia e profissionalismo, não!

Sua chegada agregou mais atendimento de especialidades no hospital. Cirurgias, que



Doutora Eliana Modesto Teixeira

antes não eram executadas na unidade, foram incorporadas à lista de procedimentos do HPM. Além de partos, procedimentos como histerectomia - prescrito para casos de miomas uterinos, doença inflamatória pélvica, adenomiose do útero, menorragia e outras doenças do gênero - ou ooforectomia, também conhecida como ovariectomia, que é indicada para casos de cancro de ovário, endometriose e cistos ovarianos, e ainda perineoplastia, que é uma operação que tem como finalidade principal reparar as lesões do tecido local após partos vaginais, estão entre os novos serviços especializados conduzidos pela médica na cidade.

Eliana também tem colaborado incansavelmente com cirurgias eletivas particulares e de convênios, que ajudam a equilibrar as contas no hospital.

“Para humanizar os atendimentos precisamos seguir alguns parâmetros que refletem em mais qualidade e eficiência no procedimento. Humanização é assistência, ou seja, a parturiente deve ser ouvida e suas decisões respeitadas. Um parto adequado ou humanizado nem deveria ser algo pelo qual a mãe precisasse optar, deveria ser rotina em todas as maternidades”, chama a atenção a médica. Porém, a gente sabe que não é assim que acontece.



A paixão me rendeu um amor mais maduro porque passei a conhecer melhor a cidade e sua gente nos plantões que comecei a fazer a convite de outra colega de profissão. Em 2017 mesmo me tornei coordenadora da maternidade e um ano depois veio o convite para assumir a direção técnica do hospital”

ELIANA MODESTO TEIXEIRA
Médica Ginecológica e Obstétrica

Uma das iniciativas de ponta na maternidade do HPM é trabalhar no combate à violência obstétrica, já que o Brasil apresenta uma triste estatística: uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto. Ela descreve a situação, chamada de violência obstétrica, da seguinte forma: pode se apresentar como a limitação da movimentação da mulher durante o trabalho de parto, a realização de procedimentos desnecessários, a omissão de informações às quais a parturiente deve ter, execução de procedimentos sem o consentimento da mulher, o desrespeito às decisões dela, maus tratos e abusos de poder.

PRÁTICAS ABUSIVAS

Recentemente, o Brasil assistiu a uma reportagem exclusiva do programa Fantástico, em que diversas mulheres acusam um renomado médico de São Paulo de práticas abusivas durante consultas e procedimentos cirúrgicos envol-

vendo parturientes.

Por isso, o atendimento de referência que vem sendo prestado na Maternidade do HPM tem atraído as atenções de várias partes do Estado, fato que vem consolidando a unidade como hospital-regional, aponta a diretora da maternidade. Ações que contribuem para o atendimento da parturiente, como bolas fisioterapêuticas, espaldar, cavalinho e banquetas especiais, um dos grandes avanços em estrutura na Maternidade foi a aquisição das chamadas camas PPPs - pré-parto, parto e pós-parto, que, além de oferecer maior conforto durante o procedimento, evita a necessidade de transferência da parturiente do quarto para o centro cirúrgico.

Deu tanta liga a presença de uma médica-referência num hospital-referência que a maternidade do HPM foi batizada de Maternidade Eliana Modesto Teixeira. Uma homenagem e tanto a alguém que tanto se dedica no trabalho.

FOTO: DIVULGAÇÃO



A mãe Rosa Maria, a avó Gertrudes, Dra Eliana Modesto e o pai, Crevaldo Gonçalves

Bebê Samuel: chegando à vida com tranquilidade e segurança

Samuel chegou aos braços da família medindo 46 centímetros e pesando dois quilos e 970 gramas. A mãe, Rosa Maria, o pai, Crevaldo Gonçalves e a vovó materna, Gertrudes, naturais de Brejetuba, estavam radiantes. A pose para a foto foi só depois de Samuel colocar uma gravatinha borboleta preta para complementar o macacãozinho da mesma cor e a camisa vermelha. Saudável, num soninho gostoso, o bebê é prova viva de que um parto humanizado, com assistência adequada, significa uma mamãe feliz e pronta para ir para casa.

A chegada de um filho muda a rotina de uma família e viver esse momento com tranquilidade e segurança, faz toda a diferença. Foi o que deu para perceber no apartamento 01 do Hospital Padre Máximo no dia em que a reportagem pôde participar de um momento tão feliz da família Gonçalves.

A médica Eliana Modesto Teixeira, responsável pelo parto normal de Rosa Maria, já havia realizado outras cirurgias no mesmo dia, mas fez questão de estar presente para o emocionante registro. “Rosa foi uma parturiente de risco, com comorbidades que merecem atenção, como hemofilia e trombofilia (ligadas ao sangue e veias), mas correu tudo bem porque o acompanhamento foi feito bem de perto”, contou.

Rosa Maria e Eliana já tinham uma história juntas. A gestante foi estagiária de enfermagem no HPM, tendo a médica como supervisora. “Quando a equipe passa segurança e tranquilidade, é perceptível que a recuperação ocorre da melhor forma.



Quando a equipe passa segurança e tranquilidade, é perceptível que a recuperação ocorre da melhor forma. Estou me sentindo muito bem e percebo meu filho muito calmo. O Samuel é meu segundo e dá para perceber uma diferença entre um parto e outro: agora me senti muito mais acolhida”

ROSA MARIA
Mãe

Estou me sentindo muito bem e percebo meu filho muito calmo. O Samuel é meu segundo e dá para perceber uma diferença entre um parto e outro: agora me senti muito mais acolhida”, relata a mãe.

A avó, pedagoga, abona o depoimento: “a equipe mostrou uma espiritualidade muito grande na sala de parto. A todo momento ouvíamos, Glória a Deus, e isso transmite uma leveza e uma segurança muito latente ao ambiente”.

48 horas depois da nossa visita, Rosa e Samuel já estavam de alta e foram para casa viver novas histórias de amor em família.

Pós-pandemia: a vida ‘recomeçou’ antes da hora

FOTOS: LAURO JOSÉ

Embora profissionais de saúde já saibam lidar com um pouco mais de conhecimento acerca do comportamento do Covid-19 no organismo humano, as preocupações ainda não cessaram. Importante suporte da população na região, o Hospital Padre Máximo, em Venda Nova do Imigrante, continua registrando grande fluxo de pessoas com sintomas que merecem atenção relacionados ao sistema respiratório.

“Nosso movimento não é somente por Covid-19, estamos com uma grande demanda nesse momento devido aos sintomas respiratórios em geral, também por Influenza, SRAG, IRAS (variantes de vírus que comprometem o sistema respiratório). Com isso, estamos atendendo três vezes mais a demanda convencional”, confirma a diretora geral do HPM, Esla Lessa Borba.

Ela descreve internações por pneumonias, pós-Covid e outras doenças associadas ao sistema respiratório. “Estamos com UTI lotada, ala de internações lotada, com cerca de 180 pacientes por dia no PS com sintomas gripais. Os atendimentos estão mais intensos do que no auge da pandemia”, afirma.

Indagada pela reportagem se percebe a equipe de profissionais de saúde mais preparada para lidar com vírus gripais a partir do Covid-19, desde o



Esla Lessa Borba, diretora Geral do HPM

início da proliferação dos contágios em 2020, ela responde: “sim”.

“Sem dúvida! Com quase dois anos de experiência nesses atendimentos, os profissionais estão mais seguros para conduzir (os procedimentos). Embora não sejamos referência para Covid-19 (no que se refere às internações), o primeiro atendimento é crucial: a escolha adequada das medicações de ataque, etc. (tudo isso influi na evolução positiva do paciente)”, detalha.

Dois médicos (Dr^a Roberta e Dr. Manoel) estão à frente dos atendimentos aos pacientes em situações consideradas graves, tanto no primeiro contato no Pronto Socorro, quanto nos cuidados pós-Covid, no que tange às internações e UTI. A parte de prevenção, quan-

to às medidas sanitárias no dia a dia da população local, está a cargo da Secretaria Municipal de Saúde, que desempenha o papel de controle social. O HPM exerce as medidas de urgência e emergência.

“São olhares distintos sobre a saúde, mas que se complementam. Participo das reuniões do COE e da Sala de Urgência, junto à prefeitura, e as discussões nessas reuniões demonstram que a população retomou a vida “normal” antes da hora, e, por isso, as medidas de prevenção não estão sendo eficazes para conter a expansão e o agravamento da pandemia pelo Covid-19”, alerta a diretora geral do HPM.

Uma consideração final nesta reportagem que remete ao início de uma maior reflexão coletiva para que os contágios cessem de vez.



Nicolly Oliveira Bastos (Recepcionista), Monique Moreto Betini (Enfermeira) e Ana Paula Fosse (Coordenadora Enfermagem HPM)



Inácio Bittencourt Novaes (Anestesiologista), Dânya Cristina Rodrigues Silva (Tec. Enfermagem), Aleir Aparecida Baptista Molinaroli (Tec. Enfermagem), Natã Rubens Silva Santos

Restrições e medidas especiais por causa do coronavírus

Não só a região da Grande Vitória e litoral impõem restrições de funcionamento comercial para evitar aglomerações, mas algumas cidades da região serrana também estão se adequando para conter o avanço do Covid-19 e outras variantes de vírus que afetam de forma mais agressiva o sistema respiratório. Brejetuba,

por exemplo, facilitou a vida dos profissionais da educação que concorreram ao processo seletivo no fim de janeiro, abrindo mão de procurações registradas em cartório para candidatos que não puderam comparecer presencialmente por conta de testes positivos por Covid-19.

O governo do Estado

também chegou a suspender temporariamente a possibilidade de microrregiões do ES irem para o risco muito baixo no mapa por causa do que chamou de “a quarta onda da pandemia”, configurada, segundo ele, pelo aumento significativo de casos relacionados ao coronavírus em território capixaba.

ANTES



FOTOS: FAMÍLIA SCABELLO

1 O CASARÃO da Fazenda Cachoeira em 1970

2 IVANA CASAGRANDE SCABELLO idealizadora, lutou muito pelo projeto

3 INÍCIO DA REFORMA do Casarão em 2000

4 REFORMA DO TELHADO, antes do abandono em setembro de 2003

Um Tombamento que está arruinando uma história

Por desinteresses políticos não houve aplicação na conservação do imóvel, que fora tomado como patrimônio histórico do Estado

Um casarão que carrega a história de Venda Nova do Imigrante simplesmente por existir, faz parte de um triste capítulo que está prestes a ser apagada da própria história da vida do município. Ele, que já foi escola, que já serviu de consultório odontológico prático, que já foi moradia de alguns dos principais pioneiros que desbravaram a região no passado, que já foi ponto de venda de secos e molhados, e que por isso contribuiu para a própria origem do nome do município por causa de seus imigrantes e suas vendinhas, hoje está em situação de completo abandono.

Depois que a atual família proprietária da área decidiu embarcar num projeto de fomento da economia local a partir de suas raízes de agricultura familiar, e que tinha tudo para dar certo, o imóvel virou personagem de um lamentável enredo de decadência. O tal projeto acabou sendo interrompido e o que era uma vontade de recuperar parte da história da cidade, se transformou em lamento.

Quem passa pela ES-166, a rodovia Pedro Cola, sentido Castelo, talvez nem tenha no-

● *O que era para ser um projeto de fomento da economia local, o casarão, virou um lamentável enredo de decadência*



HOJE

FOTOS: LAURO JOSÉ



Casarão que está na propriedade dos Casagrande Scabello está em ruínas depois de um processo desastroso de Tombamento

ção de que quando vê ali, na região de Pindobas, a ruína de um casarão, esteja vendo, na verdade, os últimos resquícios de um dos primeiros casarões do que antes era uma vila de imigrantes e que mais tarde viria a se tornar uma das mais prósperas cidades das Montanhas Capixabas. Hoje, Venda Nova do Imigrante não deve se orgulhar de ser conhecida

como a Capital Nacional do Agroturismo, deixando que parte de sua história da agricultura familiar caia no esquecimento por falta de cuidados e incentivo.

Atualmente, o que resta do imóvel está na propriedade dos Casagrande Scabello, mas nem pode ser chamado de “seu” pela família. A propriedade está na família desde

1924 depois de ser comprada pelos ancestrais dos antigos donos, Camilo Homem e Nicolau Cola, por 12 contos de réis. “Foram 7 contos à vista e o restante para ser pago em cinco anos sem juros”, relembra Luís Carlos Scabello, hoje dono da Fazenda Cachoeira Pindobas e agora o patriarca da família, refazendo os passos do avô, Emílio Scabello, numa visita da reportagem ao local.

Motivo da nossa visita aos Casagrande Scabello: ouvir da família como um projeto ousado que envolveu instituições sérias “parou no meio do caminho e agora prejudica a conservação de um dos primeiros casarões da história de fundação de Venda Nova do Imigrante, cujo período de construção data de entre os anos de 1740 e 1760”, reforça Marciano Casagrande Scabello, filho de Luís Car-

“Queremos o destombamento do espaço, a restituição pela degradação da estrutura, que não contou com a devida conservação prevista no processo de Tombamento e cada um segue com sua vida”

MARCIANO SCABELLO

los, e que segue o legado familiar de lutar pela retomada do comando do imóvel, retirado das mãos da família em 1998, depois de um processo desastroso de Tombamento Histórico. A irmã dele, Ivana Casagrande Scabello, proeminente figura ligada à educação e causas sociais, já encabeçou essa luta até falecer sem conseguir devolver à família “o que é da família e deveria ficar para a história das futuras gerações”.

Tudo começa entre 1997 e 1998, quando Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins decidem participar de uma espécie de cruzada de mobilização para fomento de atrativos que ajudassem a alavancar a economia regional a partir do resgate histórico das tradições locais por meio da agricultura familiar e do agroturismo. ►

“Fizemos um curso por meio do Sebrae de duas mil horas durante dois anos, visitando propriedades, inclusive em Minas Gerais, para vivenciarmos experiências de outros produtores que estavam vivendo da exploração do agriturismo. Em específico aqui, na nossa propriedade, a ideia inicial era transformar o casarão em um museu com objetos das famílias de imigrantes que ajudaram a fundar Venda Nova do Imigrante, foi daí que minha vó (Yolanda Brambilla Scabello) concordou com o processo de Tombamento Histórico do imóvel junto à Secretaria de Estado da Cultura (Secult), que se deu início a partir de 1998”, descreve Marciano.

“O que vovó Yolanda não sabia, entretanto, é que parte da história da família estaria comprometida dali em diante”.

A família, que vivia no casarão bicentenário, precisou deixar o lugar para que o processo de Tombamento fosse em frente. Uma nova casa, então, precisou ser construída para abrigar os Casagrande Scabello. “Mas o sonho de vovó, de fazer do casarão um marco para a história do município, se tornou um pesadelo. Não que a nossa família também não fosse ser beneficiada com a iniciativa, claro que seria, uma vez que poderíamos explorar o entorno do museu com negócios ligados à nossa tradição de agricultura familiar, como nosso tradicional ‘pão torrado dos tropeiros’, açúcar mascavo, fubá, embutidos, enfim os produtos que já são produzidos aqui na propriedade, só que isso não aconteceu!”, lamenta Marciano.

“Entregamos o casarão em condições de uso para o Estado e hoje ele está desmoronando porque não houve conservação do agora Patrimônio Histórico”, frustra-se a família.

Dentro do casarão de arquitetura ítalo-portuguesa ainda existem objetos que remontam ao século passado, como uma enorme mesa de madeira, uma cadeira odontológica que servia ao dentista prático da época, cerâmica antiga, tachos, restos de mobília, motores e ferramentas. Mas quem assiste mesmo a toda essa exposição histórica escondida são os inúmeros morcegos que agora habitam o interior do imóvel. “Queremos o destombamento do espaço, a restituição pela degradação da estrutura, que não contou com a devida conservação prevista no processo de Tombamento e cada um segue com sua vida”, anuncia Marciano Scabello.



FOTOS: LAURO JOSÉ

O patriarca, senhor Luiz Carlos Scabello e a esposa Maria Rosa Casagrande Scabello; o filho Marciano Casagrande Scabello, com a esposa Silvana Vinco Fioresi Scabello e os filhos: Bruno, Lorenzo e Valentina

Patrimônio cultural abandonado e retido para intervenções voluntárias

Patrimônio Cultural é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público,

quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico

ou artístico. São sujeitos a Tombamentos conjuntos arquitetônicos, como casarões, monumentos naturais, sítios e paisagens que im-

porte conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pelo homem no passado.

O Tombamento do Casarão da Fazenda Cachoeira Pindobas foi registrado assim:

A palavra tombo, significando registro, começou a ser empregada pelo Arquivo Nacional Português, fundado por D. Fernando, em 1375, e originalmente instalado em uma das torres da muralha que protegia a cidade de Lisboa. Com o passar do tempo, o local passou a ser chamado de Torre do Tombo. Ali eram guardados os livros de registros especiais ou livros do tombo. No Brasil, como uma deferência, o Decreto-Lei que prevê Tombamentos adotou tais expressões para que todo o bem material passível de acautelamento, por meio do ato administrativo do Tombamento, seja inscrito no Livro do Tombo correspondente.

Responsabilidade e fiscalização

Qualquer pessoa física ou jurídica poderá solicitar o tombamento de qualquer bem ao Iphan, bastando, para tanto, encaminhar correspondência à Superintendência do Iphan nos Estados, à Presidência do Iphan, ou ao Ministério da Cultura. Para ser tombado, o bem passa por um processo administrativo que analisa sua importância em âmbito nacional e, posteriormente, o bem é inscrito em um ou mais Livros do Tombo. Os bens tombados estão sujeitos à fiscalização realizada

pelo Instituto para verificar suas condições de conservação, e qualquer intervenção nesses bens deve ser previamente autorizada. “Aqui está abandonado e a gente não pode agir para impedir a deterioração total do imóvel, porque não temos autorização, e tampouco apoio ou auxílio de qualquer forma”, reclama Marciano em nome da família.

Sob a tutela do Iphan, os bens tombados se subdividem em bens móveis e imóveis, entre os quais estão conjuntos urbanos, edificações, cole-



Marciano Scabello

ções e acervos, equipamentos urbanos e de infraestrutura, paisagens, ruínas, jardins e parques históricos, terreiros e sítios arqueológicos. O objetivo do Tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para

as gerações futuras. “Aqui aconteceu o contrário: o Tombamento está destruindo parte da nossa história e da história do município, porque quem passa aqui e vê o estado do casarão só enxerga desleixo e como se a culpa fosse nossa pelo abandono”, entristece-se.

Como se não bastasse: a família ainda corre o risco de no futuro precisar conviver com um lixão de transbordo do outro lado da rodovia, a poucos metros do casarão. “O município adquiriu uma área e o assunto para instalação de um lixão até já chegou a ser discutido na Câmara de Vereadores”, denuncia Marciano.

Governo do Estado responde situação de abandono

O tombamento de um imóvel histórico, de acordo com a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural e pode ser feito quando os bens possuem uma importância histórica, etnográfica e cultural, artística ou paisagística para a sociedade ou para parte dela. Sobre o Casarão da Fazenda Casagrande Scabello, o órgão informou com exclusividade para a reportagem do VNI NOTÍCIAS que “quando da época do tombamento, foi a Secretaria de Cultura de Venda Nova do Imigrante que solicitou a chancela ao Conselho Estadual de Cultura (CEC) e a intenção de uso para um museu”.

A Secult forneceu detalhes do processo: “em dezembro de 2017 uma técnica da Gerência de Memória e Patrimônio (GMP) da Secult esteve na propriedade e identificou o estado da edificação histórica”. O secretário de Cultura à época, como presidente do Conselho Estadual de Cultura (CEC), João Gualberto Vasconcellos, notificou o proprietário solicitando boa conservação do bem e esse ofício não foi respondido. O responsável pelo imóvel histórico privado e sua boa conservação e uso adequado são os próprios proprietários, entretanto, a Secult pode auxiliar e intermediar em orientar nas ações de auxílio desses bens tanto dos proprie-

tários quanto do poder municipal. A Secult está sempre à disposição para viabilizar recursos em intermédio com a prefeitura, tais como convênios e outras políticas culturais integradas para o bem destes locais.

Houve desinteresse do Estado, afirma família Scabello

Pronunciando-se em nome da família, Marciano Casagrande Scabello admite que o ofício não foi respondido, como menciona a Secult, mas não considera que esse tenha sido o motivo para que a conservação do casarão fosse levada adiante.

Segundo ele, na verdade houve abandono do projeto.

“Por falta de recurso ou desinteresse do Estado, não houve aplicação na conservação do imóvel, que embora particular, fora tomado como patrimônio histórico do Estado”, afirma.

Scabello relata que quando a obra de restauração foi iniciada, “no meio do caminho a obra foi paralisada, até ser abandonada de vez e o imóvel ficou parcialmente descoberto e a estrutura sofreu com a ação do tempo (sol e chuva), de modo que as paredes originais do casarão que foram mantidas como estavam, e aquelas que foram recuperadas viessem ao chão por conta das intempéries”. Mas isso é capítulo para uma outra história. Uma outra triste história.

Polícia Civil Serrana Tecnologia a serviço da segurança

O Superintendente regional anunciou três novidades ligadas à tecnologia para combate da criminalidade graças ao empenho das forças de segurança

FOTOS: LAURO JOSÉ

Dr. Paulo Rogério Souza da Silva tem anos de estrada na polícia. Já foi PM por mais de duas décadas, “foram 25 anos na linha de frente”, para ser mais exato, e hoje, como delegado de Polícia Civil, soma 44 anos dedicados à segurança pública. Atualmente, é superintendente de Polícia Regional Serrana, com dezoito cidades sob seu comando na área de polícia judiciária.

“Seguimos os pilares do governador Casagrande na área de segurança: gestão, pessoal e tecnologia”, iniciou o delegado, numa entrevista em que recebeu a reportagem em seu gabinete em um fim de tarde de mais um dia de trabalho incansável para manter a ordem na região das montanhas e adjacências. Ele apresentou com exclusividade, alguns pontos importantes de seu planejamento e metas para 2022 que será encaminhado ao governador.

“Há alguns anos, desde o início do primeiro mandato do governo atual, trava-se uma luta pela organização das instituições, pois os três vetores mais significativos do Estado, educação, saúde e segurança pública, apesar dos esforços, não contavam com um planejamento e objetivos claros. Nosso governador costuma dizer que: quem não sabe para onde vai, não chega a lugar algum”, define Silva.

Na atualidade, o Espírito Santo é dividido em cinco regiões primordiais de gestão policial: Metropolitana, Norte, Noroeste, Sul e Serrana. Dentre as principais propostas e metas para este ano para a Região 5 - Serrana, segundo o delegado, estão a diminuição do número de homi-



44

ANOS dedicados à segurança pública.



“

Sabemos o que queremos, para onde queremos ir e como chegar, mas não é com um passe de mágica que as coisas acontecem. É preciso profissionalismo, determinação e, principalmente, amor pela causa, pois, do contrário, sempre ficaremos à margem das expectativas”

DELEGADO PAULO
ROGÉRIO SOUZA DA SILVA
Superintendente Regional

cídios dolosos, a redução da violência contra a mulher e crimes letais contra a vida, constante atualização dos planos operacionais mensais, ampliação da rede de inteligência, fortalecimento da

integração com outras instituições, fomento da implantação dos Conselhos de Segurança Pública e aquisição de aplicativo usado nos Centros de Vitorias para as unidades policiais civis, bem como sua

adequação e treinamento de pessoal, para a implementação de um serviço mais eficiente nessa área.

“Sabemos o que queremos, para onde queremos ir e como chegar, mas não é com um

passe de mágica que as coisas acontecem. É preciso profissionalismo, determinação e, principalmente, amor pela causa, pois, do contrário, sempre ficaremos à margem das expectativas”, defende ele.

**VAGAS DE
EMPREGO**

Empresa em expansão está selecionando candidatos para vagas de trabalho na região de São José do Alto Viçosa, Distrito de Alto Caxixe.

Entrar em contato com a Gerente Industrial Maria Ester

PREFERENZA

WHATSAPP

(31) 99191 9499



“

Precisamos ter um olhar mais sensível às situações que permeiam nossa sociedade. Segurança também se faz conhecendo onde se atua”

DELEGADO PAULO ROGÉRIO SOUZA DA SILVA
Superintendente regional

Novidades digitais no mapeamento ao combate da criminalidade

O delegado anunciou três novidades atreladas à tecnologia para combate da criminalidade que podem se tornar realidade graças ao empenho das forças de segurança: o teleflagrante, o cerco digital e a implementação de um dispositivo para mulheres vítimas de violência que recorrem a medidas protetivas, uma espécie de botão de pânico que poderá ser acionado pela vítima em caso de situações de descumprimento das ordens judiciais pelo agressor.

O teleflagrante já é uma realidade na Região 1 - Metropolitana, cujo objetivo é tornar

mais ágil o desenrolar de autuações de flagrantes e desafogar os plantões. “Autuado e seu advogado entram numa sala virtual, que é transmitida para uma Central em Vitória, e ali o procedimento de autuação acontece para o devido encaminhamento”, explica Silva.

Já o cerco digital é interligar as câmeras de monitoramento dos municípios a um comando central para que as imagens sejam devidamente analisadas, protegidas e contribuam para o mapeamento detalhado das chamadas zonas quentes (áreas com maior incidência de crimes).

“



É preciso profissionalismo, determinação e, principalmente, amor pela causa, pois, do contrário, sempre ficaremos à margem das expectativas”

DELEGADO PAULO ROGÉRIO SOUZA DA SILVA
Superintendente Regional Polícia Civil Serrana

Crimes sazonais

Sazonal é um adjetivo que se refere ao que é temporário, ou seja, que é típico de determinada estação ou época, e a Região 5 - Serrana vive situações de sazonalidade no que se refere a crimes. “Aqui a gente vive a internada, que é quando a população flutuante (turistas) sobem a serra para aproveitar o clima frio. Neste momento também precisamos planejar nossas ações de segurança. Elaborar e executar planos operacionais especiais nesses períodos, bem como em épocas de colheita (safra), festas, feriados e eventos típicos, também está no nosso estudo previsto para 2022”, adianta o delegado.

Violência contra a mulher

Quanto à violência contra a mulher, o delegado esclarece que visitas de prevenção são feitas às mulheres que já sofreram algum tipo de violência e registraram a ocorrência “para o monitoramento permanente de como está a situação no lar e na vida cotidiana”.

Existem regiões na área serrana onde os costumes ainda são rudimentares por conta de tradições e hábitos culturais, onde a mulher ainda é vista com submissão. “Precisamos ter um olhar mais sensível às situações que permeiam nossa sociedade. Segurança também se faz conhecendo onde se atua”, expõe o delegado. “Solidificar o projeto de ampliação de monitoramento às mulheres vítimas de violência, com aparato eletrônico, e fomentar programas que orientem os homens, assim como visitas tranquilizadoras e encaminhamentos para atendimentos e acompanhamento sociais para que as mulheres percebam que podem se afastar de seus agressores com apoio e segurança, são algumas de nossas metas planejadas”, ele detalha.



Em tempo de avanço nos meios digitais de comunicação, uma região que ainda tem um jornal que insiste em se manter no padrão impresso pode se considerar uma privilegiada. Elenco alguns pontos positivos do jornal em papel, em relação aos sites, blogs e outras plataformas de notícias: a certeza da propagação da marca dos anunciantes e da consolidação dos comentários em tempo real acerca das notícias publicadas e peso de credibilidade.

Mas vamos a um ponto crucial: um jornal impresso passa por, no mínimo, outros cinco leitores, então, se temos cinco mil exemplares a cada edição, seremos lidos, em média, por 25 mil pessoas. Um exemplar é dividido nas famílias, nos consultórios, nas empresas...

A expectativa e força do VNI Notícias não estão apenas na sua força de resistência, ainda que também esteja no ambien-

VNI Notícias: a resistência pelo impresso em favor dos interesses da região

A realidade é que o hábito de leitura dos nossos leitores ainda perpassa pelo meio impresso

te digital, mas essencialmente em seu foco regional de assuntos, sempre defendendo os interesses desse povo trabalhador da região sul-serrana.

As grandes questões sociais, e não estamos falando apenas dos escândalos, vêm a público graças às redações dos jornais, e serviremos a esse propósito: dar voz aos preteridos pelos mecanismos esmagadores da sociedade.

A realidade é que o hábito de leitura dos nossos leitores ainda perpassa pelo meio impresso. O cheirinho de tinta no papel não encanta apenas a nós, editores, mas à população da minha geração, que esperava pelo jornal de domingo para rever os principais assuntos da semana. E se o jornal impresso já tem seu público sozinho, sendo compartilhado pelos formadores de opinião, o VNI Notícias será sempre o porta-voz dos grandes interesses dessa próspera região.

Boa leitura!

Palpite não é notícia, Achismo não é notícia, Rumor não é notícia, Suposição não é notícia, Pitaco não é notícia, PORQUE JORNALISMO É COISA SÉRIA. QUE INVESTIGA, APURA, CONFERE. Se arrisca pelo bem de todos, pela verdade dos fatos!

IMÓVEL À VENDA

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES



ÓTIMA CASA

R\$ 900.000,00
(Novecentos mil reais)

FOTOS: LAURO JOSÉ

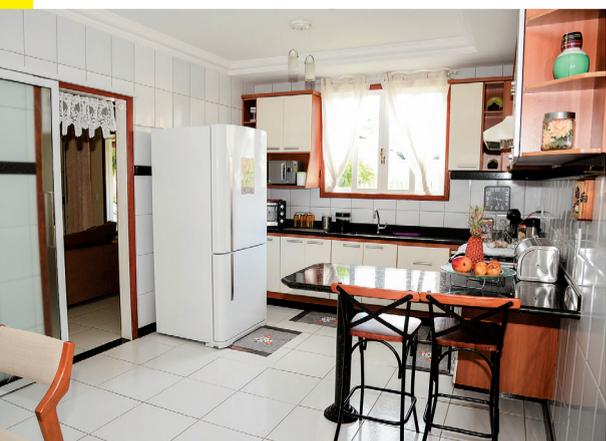


Linda CASA com 220 M2, com 3 quartos (1 suíte), sala, 2 banhos sociais, cozinha, casa toda murada, com grama, jardim e garagem para 3 carros, área de lavanderia, área com armário para cozinha, área com cozinha gourmet e churrasqueira, escritório e demais dependências. Poço artesiano com água de qualidade, próximo a escolas, mercado e padaria, área central da cidade, escriturado.

Bairro Providência, área central da cidade - Muito verde e qualidade de vida para sua família.

INFORMAÇÕES:

(27) 99988 0711



Região é “mina de ouro” para investimento imobiliário

BOOM IMOBILIÁRIO

As opções variam para todos os bolsos e gostos, com imóveis que vão de **R\$ 150 mil a R\$ 30 milhões de reais**

Uma das regiões mais aconchegantes do Estado, com o carinhoso nome de Montanhas Capixabas, especialmente a Vila de Pedra Azul, que pertence ao município de Domingos Martins, e a cidade de Venda Nova do Imigrante atraem turistas de diversos lugares interessados em conhecer as belezas naturais,

“

Investir em imóveis nessa região é uma opção sólida de rendimento de capital”

ANTÔNIO MAGALHÃES

os costumes dos imigrantes alemães e italianos, que se estabeleceram nessas cidades, respectivamente, e se tornaram personagens importantes do agroturismo, além do turismo de aventura, com trilhas impressionantes para caminhadas, corridas, ciclismo de montanha, motocross e jipeiros, muitas festas culturais

regionais como a Festa da Polenta, Festa do Morango, Serenata Italiana, Festival de Cinema e Festival de Blues e Jazz. Concomitante a tudo isso, a valorização imobiliária acompanha os atrativos. Corretores de grandes imobiliárias já apontam a região como detentora de um dos metros quadrados de maior relevância para investidores

no Espírito Santo.

“O leque de opções varia para todos os gostos e bolsos. Nossa carteira de ofertas é composta de propriedades e imóveis que vão de R\$ 150 mil a R\$ 30 milhões”, anuncia Antônio Magalhães, jornalista profissional, Consultor de marketing e negócios da Pedra Azul Imóveis.

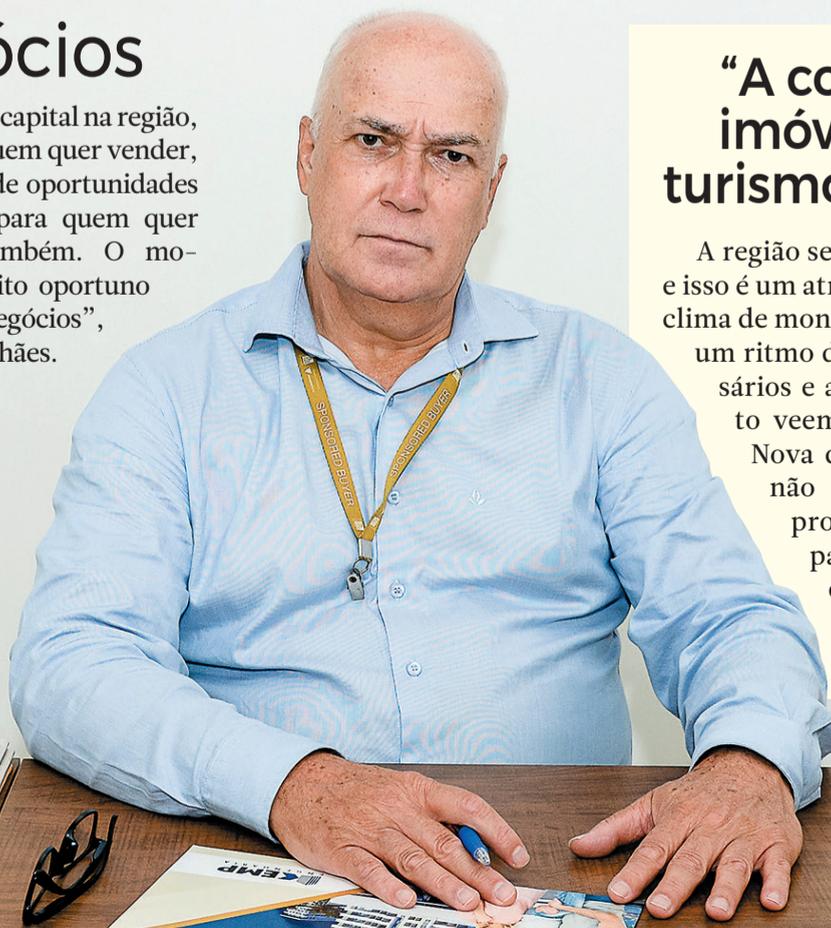
Turismo e negócios

A Rota do Lagarto, um dos pontos turísticos mais conhecidos nas montanhas, reúne alguns dos empreendimentos mais estilosos da região, com bangalôs, casas, chalés, pousadas, hotéis e condomínios de alto padrão. Existem diárias para hospedagem que podem chegar a R\$ 3 mil na alta temporada (inverno) e a demanda comporta uma expansão promissora, “por isso a construção de novos imóveis voltados para o turismo segue a todo vapor”, ele expõe. “Tenho contatos com investidores de São Paulo, por exemplo, que têm interes-

se em aplicar capital na região, então para quem quer vender, nosso canal de oportunidades é ímpar, e para quem quer comprar, também. O momento é muito oportuno para fazer negócios”, aposta Magalhães.

“A construção de novos imóveis voltados para o turismo segue a todo vapor”

A região serrana capixaba fica bem perto da capital e isso é um atrativo a mais para quem busca refúgio no clima de montanha, em contato com a natureza e com um ritmo desacelerado de vida. “Famosos, empresários e anônimos com capital para investimento veem na localidade de Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante a chance de morar bem e não perder dinheiro aplicando fundos em propriedades e imóveis aqui. Diante desse panorama de expansão imobiliária, devido às características únicas, investir em imóveis nessa região é uma opção sólida de rendimento de capital”, garante.





O padrão das construções influenciam na valorização do lugar



SEGURANÇA & QUALIDADE DE VIDA

Em todas as atividades da nossa vida, há sempre um imóvel envolvido. Sendo assim, mesmo na maior das crises, sempre existirá demanda por imóveis. Segundo números do IBGE, existe um déficit habitacional no Brasil que se arrasta ao longo das gerações. Em 2015, o déficit era de 5,5 milhões de residências. “E esse número só aumenta”, alerta Antônio

“

É sem dúvida a forma de investimento historicamente mais estável!”

ANTÔNIO MAGALHÃES
Jornalista profissional,
Consultor de marketing e
negócios da Pedra Azul Imóveis

Magalhães. “O mercado imobiliário permite ao investidor ficar imune à quebra de bancos e financeiras, e não pode ser congelado pelo governo como a poupança. É sem dúvida a forma de investimento historicamente mais estável, especialmente em um país que já viveu tantas eras de instabilidade, como o nosso”, ele indica.

Esse fato, somado ao au-

mento populacional, gera um aumento consistente na demanda por imóveis. “O efeito desse aumento da procura é uma valorização dos imóveis existentes, pois, as empresas do setor não têm capacidade de produção para atender toda a demanda”, afirma.

Além disso, alguns fatores potencializam ainda mais essa valorização, como projetos arquitetônicos diferen-

ciados. “Não só a Rota do Lamento merece atenção. Outras regiões, como a região dos bairros Minete, Providência, Vila Betânea, Lavrinhas e Alto Lavrinhas, e o distrito de Alto Caxixe (na divisa territorial com a Vila de Pedra Azul) em Venda Nova do Imigrante nos permite verificar que o padrão das construções influenciam na valorização do lugar”, considera Magalhães.

Alguns benefícios principais de se investir no mercado de imóveis:

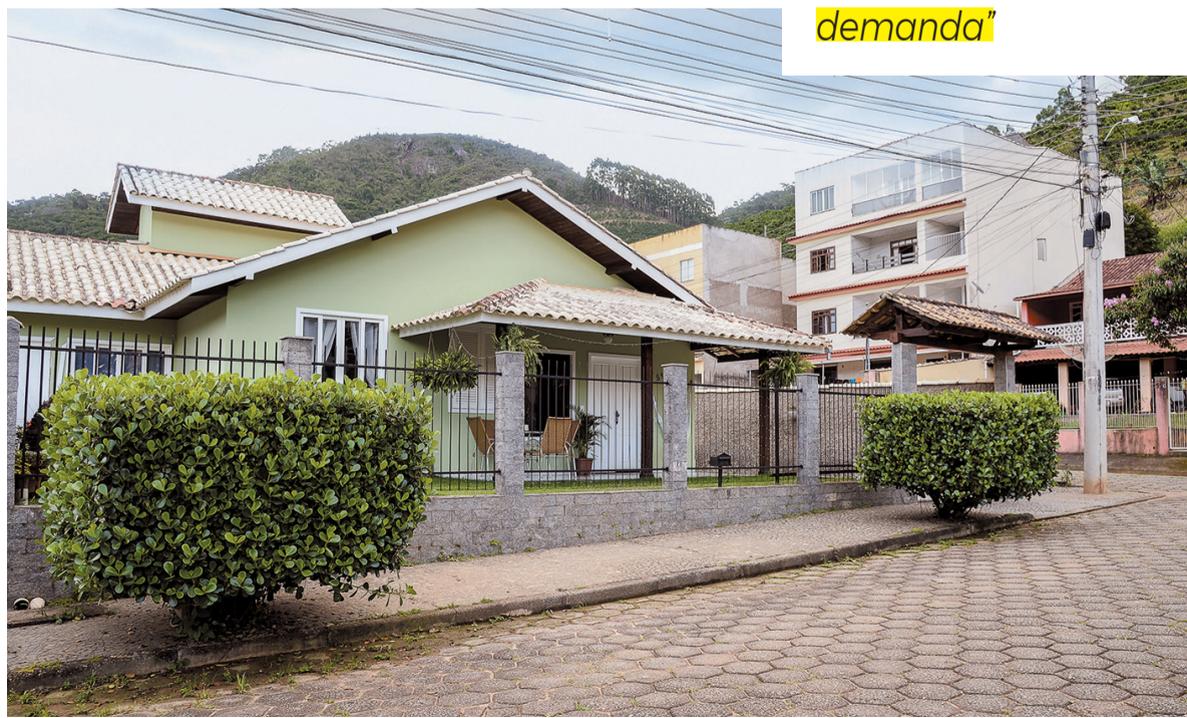
Proteção da inflação - O valor das parcelas da compra de um apartamento, o valor dos aluguéis e outros pagamentos e transações do mercado imobiliário são automaticamente atualizados pelo INCC (Índice Nacional da Construção Civil), uma espécie de índice de inflação de preços do setor da construção civil. “Com isso, investir na incorporação imobiliária ou alugar algum imóvel que você possua vai proteger de forma direta o poder de compra do seu dinheiro”, descreve.

Renda - Investir em imóveis permite que você gere uma renda passiva, ou seja, uma espécie de salário que não depende do seu esforço. “É muito mais sensato, economicamente, falando, alugar um apartamento do que arcar com os altos juros da compra de um imóvel próprio. Além disso, muitas pessoas ainda não têm condi-

ções financeiras de comprar um imóvel ou não estão no momento de vida adequado para isso”, detalha. “Por isso, sempre há procura por um bom imóvel para alugar, e os dados demonstram que essa demanda raramente diminui em tempos de crise”, completa.

Diversificação - O investimento em imóveis é muito usado para diversificar o portfólio de investimentos e reduzir os riscos do investidor. Mesmo aqueles que preferem investir na bolsa de valores possuem ao menos parte de seu dinheiro alocado em imóveis; seja de forma direta, adquirindo um imóvel, ou indireta, através de fundos imobiliários.

SERVIÇO: INFORMAÇÕES:
Sobre imóveis na região de Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante:
WhatsApp: (27) 99988 0711



“

O efeito desse aumento da procura é uma valorização dos imóveis existentes, pois, as empresas do setor não têm capacidade de produção para atender toda a demanda”

Venda Nova do Imigrante, um alento reconfortante para pacientes com câncer

A assistência vai do consultório até a realização de cirurgias de alta complexidade, abrangendo um público amplo, de crianças a idosos

Que o Hospital Padre Máximo se tornou um hospital-regional, isso já é fato! Tanto que só nesta edição é possível ler dois assuntos de pacientes de outras cidades que foram atendidos na unidade em procedimentos distintos: um, de um advogado de Guaçuí, para tratamento de um câncer de rim e que precisou passar por uma cirurgia, e outro, de uma enfermeira, moradora de Brejetuba, que escolheu o HPM para um parto normal na nova maternidade.

A reportagem decidiu saber mais sobre o tratamento de câncer na especialidade de Urologia, já disponível em Venda Nova do Imigrante, e para isso entrevistou o médico Gotardo Zini.

“Já realizamos cirurgias de alta complexidade no hospital e com a videolaparoscopia, chamada de cirurgia minimamente invasiva, temos alcançado resultados de excelência”, revela o médico.

Dentre os procedimentos cirúrgicos inovadores que já podem ser feitos na cidade, está a prostatectomia radical videolaparoscópica para tratamento do câncer de próstata. “É uma cirurgia minimamente invasiva, realizada por meio de mini incisões na pele, com a utilização de uma mini câmera dentro do abdômen do paciente, que permite uma visão ampliada do campo cirúrgico e das estruturas anatômicas, garantindo mais segurança e qualidade nos resultados”, explica o especialista.

Essa técnica, segundo ele,

Prostatectomia radical videolaparoscópica para tratamento do câncer de próstata, procedimentos cirúrgicos inovadores que já podem ser feitos na cidade



▲ Os Urologistas Gotardo e Renato durante uma cirurgia no HPM

◀ Os médicos Renato Fabris e Gotardo Zini antes de entrarem para o centro cirúrgico do HPM

“ Já realizamos cirurgias de alta complexidade no hospital e com a videolaparoscopia, chamada de cirurgia minimamente invasiva, temos alcançado resultados de excelência”

DR. GOTARDO ZINI PINHO
Urologista

chamado trifecta, ou seja, um tratamento oncológico satisfatório, mantendo a qualidade de vida do paciente”, reforça.

As cirurgias de alta complexidade eram costumeiramente limitadas aos grandes centros urbanos, mas, na atualidade, já são uma realidade em Venda Nova do Imigrante, sob a batuta, além de Gotardo Zini, também do médico Renato Fabris, que trabalham em parceria nos atendimentos em diversos municípios da região Sul-serrana, sempre concentrando os procedimentos mais complexos e cirúrgicos no HPM (Hospital Padre Máximo).



Dr. Gotardo também atende em sua clínica particular

permite vantagens significativas em relação à cirurgia aberta, como menor permanência do paciente no ambiente hospitalar, menor perda sanguínea, menor desconforto pós-operatório, menor cicatriz e retorno em tempo mais hábil às atividades cotidianas e ao

trabalho do paciente. “Além disso, esse tipo de cirurgia apresenta baixos índices de complicações e oferece resultados oncológicos comparáveis à cirurgia convencional, porém com mais segurança, menos dor e melhor recuperação”, garante.

O principal objetivo do tratamento do câncer de próstata orienta o especialista, é erradicar a doença, removendo todo o tumor, preservar a continência urinária e manter a potência sexual. “Quando atingimos esses três resultados, alcançamos um patamar técnico



O médico
Gotardo Zini

Família se sente aliviada depois de cirurgia no HPM

A reportagem conheceu no Hospital Padre Máximo a família do advogado Daniel Freitas, que precisou de uma cirurgia para tratamento de um câncer de rim. Natural de Guaçuí, ele optou por operar em Venda Nova do Imigrante em virtude das referências no atendimento a esse tipo de doença no hospital da cidade.

“Chegamos a Venda Nova do Imigrante meio que sem rumo por conta do desconhecido, apesar de já termos ouvido falar muito bem do hospital através de amigos, conhecidos e do próprio Gotardo Zini, que conhecemos desde a infância.

Nos surpreendemos com tamanha solidariedade, carinho, atenção e afeto que nos foram empreendidos por cada colaborador do hospital. Só temos a dizer que somos gratos por tudo e por todos que estiveram presentes nesse momento. Palavras de paz e afeto, sorrisos largos e olhares firmes são o que podemos expressar agora. Gratidão a toda a equipe médica, em especial ao Gotardo, por tudo. Deus abençoe sempre esse lugar”, fez questão de dizer, Danielle Freitas, advogada, filha do paciente, enquanto via o pai deixar o centro cirúrgico.



Senhora Maria Alice, Gotardo Zini, Danielle Freitas e Dree Elle

Para o sucesso na realização dessas cirurgias, é necessária uma equipe bem treinada e qualificada

“Já realizamos diversas cirurgias oncológicas por videolaparoscopia para tratamento dos cânceres de próstata e rins. Para o sucesso na realização dessas cirurgias, é necessária uma equipe bem treinada e qualificada, associada a equipamentos modernos e de qualidade”, considera o especialista.

A urologia, ele detalha, é uma especialidade muito completa, que atende a diversos tipos de pacientes. “A assistência vai desde o consultório, até a

realização de exames, procedimentos e cirurgias de alta complexidade, abrangendo um público amplo, desde adultos e idosos, como crianças. Dentre as principais doenças que podem ser tratadas estão cálculos renais, infecção urinária, incontinência urinária, malformações congênitas do trato urinário, andrologia, impotência sexual, ejaculação precoce, tumores do rim, bexiga, próstata, testículos e outros transtornos do aparelho urinário”, conclui Gotardo Zini.

“A assistência vai desde o consultório, até a realização de exames, procedimentos e cirurgias de alta complexidade, abrangendo um público amplo, desde adultos e idosos, como crianças”



Ousadia, troca de experiências e matéria-prima de qualidade

A cidade se tornou a capital estadual da cerveja artesanal de qualidade

Mestres cervejeiros gostam de dizer que o segredo para uma boa cerveja é: água, malte e lúpulo, associado a uma levedura ideal. Mas a combinação desses três elementos do título desta matéria também influenciam numa bebida que ‘caiu no gosto’ dos bons apreciadores. E a confirmação vem do mestre cervejeiro, José Roberto Bolzan. Embora a modéstia não o permita se apresentar assim, ele é, sim, um mestre cervejeiro local, e dos bons!.

O mestre cervejeiro vendanovense recebeu a reportagem em seu estabelecimento, o Tabon - braço dos seus negócios ligados a sorvete e cerveja artesanais, situado à margem direita da ES-166 (rodovia Pedro Cola), saída para Castelo, ainda no perímetro urbano de Venda

Nova do Imigrante, no bairro Providência.

O encontro foi no Tabon, mas o foco da matéria é ao contrário. Como assim? Nosso as-

● *O encontro foi no Tabon, mas o foco da matéria é ao contrário. Como assim? Nosso assunto foi a NOBAT (Tabon ao contrário), marca das cervejas artesanais do Roberto, como é mais conhecido entre os amigos.*

sunto foi a NOBAT (Tabon ao contrário), marca das cervejas artesanais do Roberto, como é mais conhecido entre os amigos. São cervejas, mas servidas como chopp. Qual a diferença?

“Cervejas são pasteurizadas, chopp, não!”, explica ele. A pasteurização é o processo utilizado em alimentos para destruir microrganismos patogênicos. “No caso das cervejas, ele é necessário porque senão as garrafas poderiam explodir (o processo garante a estabilidade da cerveja e aumenta sua durabilidade)”, completa.

A história da Nobat começa a partir de uma curiosidade ousada de Roberto depois de assistir a um vídeo do mestre cervejeiro, Jaime Pereira Filho. “Resolvi apostar ‘naquela receita’, adquirei os equipamentos e comecei, fazendo!”, relembra.



Instalações da Cervejaria Artesanal Nobat no bairro Providência em Venda Nova do Imigrante



Roberto e a esposa Dra. Roberta Altoé

VARIEDADES QUE AGRADAM

Existem alguns ‘estilos’ de gostos para cervejas artesanais:

APA

(American Pale Ale, desenvolvido nos Estados Unidos da América na década de 1980, com teor alcoólico em torno de 5%, com lúpulo do tipo cascade)

IPA

(Indian Pale Ale, cujo estilo é caracterizado pelos sabores florais, cítricos, frutados e resinosos, bem marcado pelo sabor, aroma e amargor do lúpulo)

RED

Aliás, a paixão do Roberto, de coloração avermelhada, de alta fermentação e, que se destaca pelas intensas notas maltadas.

Agora, é você escolher o estilo que mais combina com o seu paladar



Fala, Roberto:

O porquê do interesse?

“Sempre fui brahmeiro, mas sempre gostei de apreciar boas cervejas. O contato com uma especial foi em Santa Catarina, a Bierbaum”, conta Roberto. Da paixão, até a curiosidade virar negócio, e o negócio se tornar sério, foi um pulo. Em 2019, ele registrou a empresa, só que até sua ‘receita’ da cerveja ideal ser apreciada pela turma da boa cerveja artesanal, foram necessárias muitas experimentações, sempre com o foco de utilizar produtos de qualidade na composição da bebida. “Faço questão de maltes alemão e belga, que importamos. Começamos produzindo 36 litros, passamos para 160, hoje estamos em oito mil litros e a expectativa é alcançar 45 mil mês em breve”, prevê o mestre cervejeiro.

A pandemia do Covid-19 atrapalhou os negócios?

Ele responde: “Pelo contrário! A pandemia nos forçou a um novo tipo de negócio, o delivery, que já tínhamos aqui na loja Tabon, mas se intensificou com o isolamento social. No auge da pandemia foi o período que mais vendi”, revela.

O segredo do sucesso?

“Trabalho, trabalho, troca de experiências (com outros cervejeiros da associação montada em Venda Nova do Imigrante e que será assunto

de uma próxima matéria) e em especial minha esposa (Roberta Altoé), que me incentivou desde o começo. Sem o apoio dela, nada disso seria possível”, entrega ele.

Que moral, hein, Roberta?! ... e que bonito reconhecimento, Roberto.

SERVIÇO:

CERVEJA ARTESANAL NOBAT BAR, PETISCARIA & CERVEJARIA TABON

Rodovia ES-166 (Rodovia Pedro Cola), saída para Castelo Bairro Providência VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES

Contato:
(28) 99999 1717

Instagram:
@tabon.nobatcervejaria

VISITAS:

A Cervejaria fica aberta:

Terça a sexta
De 13 às 23 horas

Sábado
De 15 às 23 hs

Domingo
De 14 às 22 horas



A expectativa do mestre cervejeiro Roberto Bolzan é alcançar 45 mil litros mês em breve

Uma linda história de família (e de amor!)

Um caderno que temos o maior prazer de editar: contar a história dos vendanovenses que viveram mais de 90 anos

Falar do 'seu' José Brambilla (95) sem mencionar dona Maria Poletto Brambilla (89) é como falar de amor sem rosas, céu sem sol, noite sem estrelas... São setenta anos de casados e de uma união que encanta a família de doze filhos, seis homens e seis mulheres, e muitos netos. "Foram quinze filhos, relacionamos 12 vivos: (Genésio, Luiz, Ademar, Joel, Marleni, Ismael, Célia, Sônia, Hozana, Dinalva, Dailza e Izabel), mas três morreram antes de nascer; um deles, inclusive, quase me matou também porque demorou a ser retirado", lembra dona Maria, falando de uma complicação num dos partos e 'roubando' a palavra durante a entrevista como quem impõe naturalmente anos

de liderança matriarcal.

"A mãe sempre foi um 'barganhateira' de mão cheia", emenda um dos filhos. "Saía com um saco de feijão e ia trocando por outras coisas, mamão, banana, abacate; às vezes, as mulheres trocavam comigo às escondidas dos maridos para não dar briga", recorda, assistida à distância pelo marido, que sempre exhibe um sorriso maroto como quem diz internamente "pode falar primeiro, eu deixo", e pelas filhas, que se revezam em não deixar o casal sozinho por causa da idade avançada e dos problemas de saúde de dona Maria, que por conta de carregar excesso de peso quando mais jovem desenvolveu sérios problemas na coluna e nas articulações.



1



2



3

1 - A benção das alianças com padre Cristian
2 - As alianças, 70 anos de casados
3 - José Brambilla e dona Maria Poletto Brambilla

São uma família que exala profundidade de vida e proteção uns para com os outros

José Brambilla nasceu na vizinha Conceição do Castelo, época em que ela ainda era distrito de Castelo e se tornou cidade-mãe de Venda Nova do Imigrante, então uma vila, com algumas 'vendinhas' de secos e molhados, daí a origem do nome do município mais tarde. "Cheguei em Venda Nova do Imigrante em 1928, depois que

meu pai (Ernesto Brambilla) comprou uma propriedade com uma casa de tábuas lá pelos lados do viaduto (trecho da BR-262, na saída sentido-litoral). Lembro dele contando que precisava reconstruir a casa porque alguém da família Carneiro havia ateado fogo nela depois de não receber permissão para namorar uma de minhas tias", revela.



“Sempre gostei de sanfona. Isso vem desde a época do meu pai”

JOSÉ BRAMBILLA,
95 ANOS

José e Maria Brambilla com os filhos e o irmão



“A vida passa voando”

Hoje com 95 anos de idade, ‘seu’ Zé, como é carinhosamente conhecido na vizinhança, ainda preserva o hobby de tocar sanfona na sacada da casa na Vila Betânea, onde vive há dezessete anos. “Toquei por dezesseis anos como voluntário do Grupo da Terceira Idade, agora é só pra distrair”. Há dias que ‘o show’ do sanfoneiro na sacada de casa recebe a parceria de um dos filhos mais velhos. “Sempre gostei de sanfona. Isso vem desde a época do meu pai, que comprou uma sanfona, mas meu irmão mais velho a deixava no alto por ciúme do instrumento e não me deixava tocar”. O único momento em que foi possível perceber o sorriso se apagar do rosto de ‘seu’ Zé foi quando se lembrou de um dinheiro que emprestou para um trio de irmãos vizinhos e perdeu dinheiro. “Eram 1.600 cruzeiros, havia vendido minha casa, emprestei o dinheiro

para três irmãos com a promessa de receber com juros de 5% em trinta dias. Quando recebi, dava para comprar um sorvete. Moro de aluguel até hoje por causa disso”, se lamenta.

Dinheiro nunca foi um problema, nem uma prioridade. “Sempre trabalhei como colono, trabalhei em Alfredo Chaves, Paraju, plantando feijão, café, mas sobre essa questão desse dinheiro...”, entristeceu-se sem terminar a frase, deixando transparecer que o remorso não passou.

Mas o sorriso logo volta com um novo assunto que envolve toda a família: política. “Não sei ler, nem escrever, mas ajudei o Dalton a se eleger”, fez questão de dizer dona Maria quase em tom de jingle, referindo-se ao ex-prefeito Dalton Perim. “A mãe não tem estudo, mas tem sabedoria”, frisam os filhos.



A roda de sanfona não pode faltar

Sabedoria e força:

“Quando meu avô não cedeu a mão da minha mãe para meu pai, dizendo que ele precisava namorar mais três anos (já namoravam havia três), meu pai ‘roubou’ ela à noite”, conta dona Maria, toda orgulhosa, soltando uma risada boa e trazendo à memória os tempos de peraltices na região do Caxixe, de onde vem a história dos pais Andrea Busquim Lorenzoni e Joana Lorenzoni.

Seu Zé confessa:

“Não gostava de estudar, mas de brigar, brigava muito, e depois chegava em casa e apanhava da mãe”, também lembrando da mãe Katarina Maretto. E assim foi uma tarde com os Brambilla. “Se deixar, você fica aqui o ano todo ouvindo histórias”, advertem os filhos ao redor do saudoso casal. Sobre uma frase para resumir a vida, ‘seu’ Zé resume mesmo: “passa voando!”.

Agradecimento:

Seu José Brambilla, toda a equipe do Jornal VNI Notícias ficou imensamente honrada em conhecer o senhor e sua família. Muito obrigado! Um agradecimento especial ao neto do seu José, Alex Brambilla Rébulo, que gentilmente contribuiu com a nossa equipe e nos ajudou a contar essa linda história.



Os filhos, filhas, genros e noras

SEBRAE/ES E MONTANHAS CAPIXABAS

Novidades para fortalecimento do turismo na região

O objetivo é orientar os municípios integrantes sobre ações estratégicas para impulsionamento de suas potencialidades turísticas

Se a região serrana do Espírito Santo ainda não se tornou uma referência de destino turístico em âmbito nacional, por falta de empenho dos empresários do ramo é que não é. No dia 28/1, um encontro na Pousada dos Pinhos, em Pedra Azul, marcou algumas novidades para o setor: Leandro Carnielli, antes conselheiro, agora é o novo presidente do Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau - associação de fomento ao mercado de turismo na serra capixaba, a apresentação da nova logomarca do grupo e o lançamento do Programa Fortalece Turismo pelo Sebrae/ES, em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo e a referida associação.

“A presidência desempenha mais a função política da associação, buscando apoios e parcerias. Já o trabalho técnico fica a cargo dos Grupos de Inteligência, que engloba profissionais de vários setores e que emprestam seu tempo de forma voluntária a serviço da associação. O desenvolvimento da nova logomarca, por exemplo, faz parte desse grupo de trabalho”, explica Carnielli.

O objetivo da Montanhas Capixabas, segundo ele, é orientar os municípios integrantes sobre ações estratégicas para impulsionamento de suas potencialidades turísticas, como sinalizações apropriadas, planejamento de seus circuitos turísticos e rotas, por exemplo”, completa.

Atualmente, nove municípios integram a associação: Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Castelo, Conceição do Castelo, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Alfredo Chaves. Todas as cidades enviaram representantes, menos Brejetuba, que, até então, fazia parte da associação.

“Alfredo Chaves está ingressando e Brejetuba, saindo”, anuncia o novo presidente, que prevê como primeira iniciativa “a reabertura dos trabalhos pós-pandemia”.



FOTOS: LAURO JOSÉ

Pedra Azul, um dos grandes símbolos do turismo capixaba



Richard Alves, diretor da Lab Turismo



Leandro Carnielli, presidente do Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau



Carla Caliman, secretária municipal de Turismo, Cultura e Artesanato de Venda Nova do Imigrante



No Brasil existem mais de setenta milhões de turistas em potencial, cada um com perfil distinto e que, consequentemente, podem ser explorados”

RICHARD ALVES
Especialista em turismo



Richard Alves, Leandro Carnielli, Marco Antônio Grillo, Carla Caliman, Marcela Saad e Andrea Rosa; forças do turismo regional

Secretária de Turismo de Venda Nova do Imigrante elogia o programa

A secretária municipal de Turismo, Cultura e Artesanato de Venda Nova do Imigrante elogiou a iniciativa do programa, que fortalece essencialmente duas regiões turísticas, as montanhas e adjacências. Carla Caliman destaca a importância do Fortalece Turismo “por somar às ações que já são desenvolvi-

das no setor para fomento do mercado turístico regional”. Ela cita a RuralturES, que já entrou para o calendário de eventos estaduais, como uma dessas ações de relevância para a exibição do potencial turístico da área serrana. “A feira é reflexo dessa estruturação”, defende, já anunciando para este ano uma nova

edição da RuralturES na cidade.

Sobre o programa lançado pelo SEBRAE/ES, em parceria com a SETUR e a Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, a secretária enfatiza que “vivenciar as oportunidades nos encontros (dezoito ao todo), é vivenciar a prática aliada à teoria”.

Fortalece Turismo

O lançamento do programa contou com a palestra de um especialista em turismo, que detalhou as oportunidades e os desafios para a gestão do destino turístico. Richard Alves, que atua na gestão hoteleira, já trabalhou com fomento de turismo internacional por meio da Barcelona Media e, hoje, é sócio da Lab Turismo, apresentou informações sobre turismo antes, durante e após a pandemia, “embora as restrições ainda permaneçam, mesmo que de forma mais branda”, frisou.



Se 80% do público que visita essa região é do Espírito Santo, então o destino ainda é regional, mas com enorme potencial de se consolidar como destino nacional”

RICHARD ALVES

O especialista divulgou que no Brasil existem setenta milhões de turistas em potencial, cada um com perfis distintos e que, consequentemente, podem ser explorados, em sentido positivo da palavra, por nichos distintos. “O posicionamento de destino turístico precisa ser bem definido”, chamou a atenção.

A primeira afirmação desta matéria, sobre a rota turística das montanhas capixabas ainda não ser uma referência de destino turístico em âmbito nacional, é do próprio especialista. “Se 80% do público que visita essa região é do Espírito Santo, então o destino ainda é regional, mas com enorme potencial de se consolidar como destino nacional”, orientou.

FOTOS: LAURO JOSÉ



Abel Lopes, Celsinho (Bar do Celsinho), Maurício (Maurício Motos), Maicon Uedson e Eraldo da Veiga (Bar do Bacana)

PROGRAMAÇÃO DOS CAMPEONATOS DE SINUCA NA CIDADE PARA 2022

7 de março
Campeonato Municipal Modalidade Par ou Ímpar

16 e 17 de julho
2ª edição da Copa Mundo da Sinuca

29 de agosto
Campeonato Municipal de Sinuca Modalidade Pontos

Campeonato de Sinuca de Conceição do Castelo completa dez anos

Há uma década, amantes da sinuca e do bilhar de Conceição do Castelo se reúnem em torno de uma mesa para momentos de descontração e alegria. Mas são momentos de lazer que são levados muito a sério. A competição pode ser amadora, mas a dedicação dos jogadores é profissional. O Campeonato Municipal costuma reunir quase uma centena de competidores.

“A turma é boa e envolvida com a modalidade. No último Campeonato Municipal, que é a competição mais tradicional, participaram noventa jogadores. São dois ou três eventos anuais com inscrições gratuitas e criamos um com inscrição paga, cuja premiação é R\$ 5 mil. Encerramos em janeiro a 1ª edição da Copa Mundo da Sinuca e já fechamos a programação para este ano”, revela o organizador, Abel Nascimento Lopes.

Mas qual a diferença entre bilhar e sinuca?

“A turma é boa e envolvida com a modalidade. No último Campeonato Municipal, que é a competição mais tradicional, participaram noventa jogadores”

ABEL NASCIMENTO LOPES
Organizador

Bilhar é o nome genérico que se dá para vários jogos de mesa que utilizam tacos e bolas. A sinuca é justamente um desses jogos de mesa. Para simplificar, dá para dizer que a sinuca está para o bilhar, assim como o vôlei de praia está para o vôlei. A invenção da modalidade data do século 15, com os franceses.



Abel Nascimento Lopes



Eraldo da Veiga, Bar do Bacana

NOTA DE UM REPÓRTER



FOTO: WILLIAN RIBEIRO

Rodrigo Belcavello

SEBRAE/ES perde um grande técnico, Venda Nova do Imigrante, um filho

O Sebrae/ES foi pego de surpresa com a passagem trágica e repentina de Rodrigo Belcavello. Era um dia ensolarado de quinta-feira, 10 de fevereiro, quando a capital revelou sua face mais escura para a família Belcavello.

Analista técnico do sistema SEBRAE, ex-aluno do Ifes, pai, amigo, profissional criativo, ele participou de alguns dos principais projetos de incentivo ao agroturismo e à agroindústria na região das montanhas capixabas, sendo, inclusive, um dos entrevistados deste repórter numa reportagem em 2019 sobre a Feira Nacional de Turismo Rural da qual Venda Nova do Imigrante, fora destaque no nordeste do país. Rodrigo deu detalhes de como o município havia mostrado seu potencial em âmbito nacional.

Aliás, este mesmo repórter esteve, numa outra ocasião, nesse mesmo ano, numa conversa pessoal com Rodrigo. Ele estava triste. Enfrentava uma separação e mostrava aparente sofrimento com a iminente situação de distância dos filhos. Mudou-se para Vitória na tentativa de recomeçar e lá findou-se seu destino. Os mais próximos alegam uma depressão persistente. Rodrigo era mineiro nascido em Juiz de Fora, mas Vendanovense de coração.

Vá em paz, Rodrigo, e que o magnânimo Deus dê o conforto suficiente à família e aos amigos que ficam.

***Willian Ribeiro**, jornalista e professor.

Luto

A família Fiorese está de luto. **Cecília Fiorese** está entre uma das vítimas da tragédia em Petrópolis, onde morava.

Nossas sinceras condolências.



FOTO: DIVULGAÇÃO

RENOVADORA DE PNEUS

“Há 33 anos nas estradas com você”

Tel.: (28) 3546 1500 / (28) 99989-1500

Avenida 24 de Junho, 1477 – Bairro Bicuíba – Venda Nova do Imigrante-ES

vendap_pneus Vendap Renovadora de Pneus

BHZ



Capixabão 2022, Rio Branco FC de uniforme novo

A estreia com o novo uniforme não foi de sorte para o Rio Branco FC de Venda Nova do Imigrante, que perdeu em casa para o Vilavelhense

O Rio Branco Futebol Clube, de Venda Nova do Imigrante, estreou a temporada 2022 do Campeonato Capixaba de uniforme novo. No elenco atual, o “Brancão Polenteiro” conta com 25 jogadores, sendo dezoito atletas aptos a jogar o Capixabão, três jogadores da equipe Sub-20 e três atletas que estavam lesionados para a primeira partida da etapa, que começou no fim de janeiro. A maior parte do grupo é de jogadores de fora do Espírito Santo. “Nossa equipe tem quatro atletas remanescentes do ano passado. O restante são jogadores vindo de outros Estados”, disse o gerente de futebol, Fabrício Hubner Noia.

As mudanças no quadro de jogadores foram pensadas pelo gerente Fabrício e pelo treinador Fabiano Rossato, ex-jogador e ex-técnico da Desportiva Ferroviária, com o objetivo de formar um elenco mais jovem e



O Uniforme branco (foto maior) continua seguindo o padrão dos anos anteriores, a novidade é o uniforme verde

rápido para esta temporada.

Além da renovação do elenco, o tricolor de Venda Nova do Imigrante apresenta dois novos uniformes, um deles branco, seguindo o padrão dos anos anteriores, e o segundo verde.

“Em 2020, quando fomos campeões do Capixabão, nós fizemos o uniforme azul e o branco. Em 2021, fizemos nas cores vermelha e branca. Neste ano, resolvemos fazer branco

e verde, pois só tivemos uma camisa verde em 2019, mantendo assim dentro das cores do clube. Acredito que nossos torcedores irão gostar”, explica o presidente Erivelto Uliana.

Além das cores, o uniforme traz novos patrocinadores-máster, Ibrachina e Ibrawork, além das parcerias tradicionais das empresas Perim, Sicoob, China Park, Performance e Banestes.

Brancão Polentiano estreia com derrota

A estreia com o novo uniforme não foi de sorte para o Rio Branco FC de Venda Nova do Imigrante, que perdeu por 1 a 0 para o Vilavelhense, na primeira fase do Campeonato Capixaba 2022. A vitória pelo placar mínimo deixou o Vilavelhense na 3ª posição, empatado em número de pontos (3) com Vitória e Estrela do Norte, porém atrás no saldo de gols. A equipe, comandada pelo técnico Filipe Marques e que adota a

tática de usar os garotos da base, trouxe alguns reforços importantes, como o lateral Thainler, do Vila Nova, de Minas Gerais, Gecivagner do CTE e Marquinhos Tu, do Santos-SP. O único gol do jogo foi feito pelo volante e capitão do Vila, Waldir Roque, de pênalti, na reta final do 2º tempo.

O Capixabão deste ano promete ser um dos mais nivelados em relação às últimas temporadas.

Rio Branco FC segue sem vencer

Desde a estreia no Capixabão deste ano, o Rio Branco FC segue sem vitória. A chegada à competição com o novo uniforme começou com derrota por 1 a 0 para o Vilavelhense, um empate com o Nova Venécia em 1 a 1 e na terceira

rodada, o Brancão repetiu o placar de 1 a 1 contra o Estrela do Norte, com gol de Edu. – Mais um empate com a Desportiva em 2 a 2 na quarta rodada. O time de Venda Nova do Imigrante estava em 6ª posição até o fechamento desta edição.

Luto

Jogadores e torcedores do Rio Branco FC despediram-se com homenagem do ‘seu’ Pedro Uliana, que faleceu aos 84 anos de idade. Ele era pai do presidente do clube,

Erivelto Uliana. O time jogou no fim de semana (19/2) de luto em memória ao ilustre torcedor e morador conhecido de Venda Nova do Imigrante



Brasileiro é criativo mesmo

Em recente apuração da reportagem ao mercado local, foi constatado que, frente ao encerramento das atividades da Agrosabor Industrial em seu antigo endereço. Ex-funcionários, em uma tentativa de salvar dezenas de empregos decidiram firmar uma parceria com a empresa Telemassas Comercial Ltda., que está há mais de doze anos no ramo de fabricação de massas alimentícias. O objetivo da negociação visa a manutenção dos empregos e até possivelmente a geração de novas vagas num futuro próximo.

A iniciativa partiu dos ex-funcionários da Agrosabor, que vislumbraram a possibilidade de atrair para o município de Castelo uma empresa que pudesse ocupar o galpão da antiga fábrica e desenvolver ali atividade que absorvesse a mão de obra já existente, man-

tendo o emprego daqueles trabalhadores.

Foi firmada então a referida parceria com a empresa Telemassas, que expande agora seus horizontes com seu novo parque fabril, sendo sua mão de obra, na sua maioria, formada por ex-funcionários da empresa Agrosabor, havendo ainda perspectiva de criação de novos postos de trabalho até o final de 2022.

Com essa iniciativa e criatividade dezenas de pessoas conseguiram se recolocar no mercado de trabalho, beneficiando diversas famílias e gerando desenvolvimento e riqueza para a região.

Este é o Brasil que queremos ver, parabéns senhor Henrique e todos aqueles que ousaram em participar desse projeto.

Investimento certo para a sua empresa!

ANUNCIE!
VNI NOTÍCIAS
O jornal do imigrante

A melhor vitrine para o seu produto e o seu negócio!

vninoticias@gmail.com
(28) 99995 4555

Deixe a cooperação
entrar na
sua empresa.

**POSSO
AJUDAR?**



VEM PRO SICOOB.

E aproveite todas as vantagens
de ser um cooperado.

MEI, abra sua conta pelo App Sicoob e receba
o cartão de crédito¹ sem anuidade².

Soluções para ajudar a sua empresa:

Crédito Empresarial | Cartão de Crédito
Cartão Pré-Pago | Cartão de Benefício
Cobrança Bancária | Maquininha de Cartão
Link de Pagamento | E-Commerce | Seguro.

Procure sua cooperativa ou saiba
mais em: sicoob.com.br/possoajudar

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 • Demais regiões: 0800 642 0000
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h • ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h



Baixe o App Sicoob, disponível nas
lojas da App Store e Google Play.

SICOOB
Faça parte.